

AS DIFERENTES GRAFIAS DO FONEMA /S/: UM ESTUDO SOBRE A ESCRITA DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS

DIANDRA DONINI FERNANDES 1 ; ANA RUTH MORESCO MIRANDA 2

1 Universidade Federal de Pelotas 1 – fernandesdiandra0@gmail.com

2 Universidade Federal de Pelotas - anaruthmmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No período de aquisição da escrita, é comum que o sujeito possua dúvidas na hora de escrever determinadas palavras de nossa língua, afinal ele se depara com fonemas que podem ser representados por dois ou mais grafemas, assim como grafemas que podem corresponder a mais de um fonema. Na escola é comum encontrar crianças que ainda possuem diversos conflitos para grafar palavras, já que, como afirma MIRANDA (2012), a ortografia foi gradativamente perdendo espaço na sala de aula, sendo muitas vezes tratada como um conteúdo de pouca relevância, o que levou ao abandono de práticas que visam explicitar o funcionamento do sistema e desenvolver o uso de estratégias que facilitem a decisão do usuário a respeito de qual grafema utilizar em um determinado contexto.

Segundo MIRANDA (2019) “[...] as regras contextuais são as que permitem ao usuário reduzir o impacto sobre a memória e, ao mesmo tempo, ter uma visão da forma como o sistema funciona, no sentido de definir os valores de uso de cada grafema envolvido[...]”, com base nesta afirmação pode-se dizer que quando reconhecemos as regras contextuais diminuímos o número de possibilidades para a escrita de uma dada palavra.

Para a grafia da fricativa alveolar /s/ há, no sistema ortográfico do português, 10 possíveis grafemas, alguns dos quais podem ser definidos a partir do reconhecimento das regras contextuais que, quando ensinadas às crianças, auxiliam em seus processos de escrita; outras grafias, no entanto, são arbitrárias, e exigem o auxílio da memória e de estratégias analógicas, pois a análise do contexto não é capaz de oferecer solução.

LEMLE (2009) ilustra a relação entre fonemas e grafemas com base em três metáforas, *monogamia*, *poligamia* e *poliandria*, a primeira faz referência ao estabelecimento de relação direta entre fonema e grafema; a segunda à observação de que a escrita de um fonema possui mais de uma possibilidade de registro, mas com efeito do contexto; e a terceira, à constatação de que há mais de uma possibilidade de grafema para a escrita do mesmo fonema, levando-se em conta as *partes arbitrárias do sistema*.

O fonema /s/, cuja grafia será explorada neste estudo, insere-se nos casos de *poligamia* e *poliandria*. O principal objetivo neste trabalho é descrever e analisar os erros e os acertos nas grafias do fonema /s/, a fim de verificar onde estão concentrados os erros. Considera-se que os resultados poderão subsidiar uma futura abordagem didática para tais grafias, uma vez que envolvem as relações mais complexas do sistema ortográfico do português.

O presente trabalho traz mais uma contribuição aos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita, GEALE/Fae- UFPel, que vem, desde 2001 realizando diversas pesquisas no campo da aquisição da linguagem escrita, com foco nos erros ortográficos. O GEALE possui um Banco de Textos de Aquisição de Linguagem Escrita (BATALE) com mais de 7 mil textos coletados por meio de oficinas realizadas em turmas dos anos iniciais. O Banco

conta com textos da rede de ensino da cidade de Pelotas e Porto Alegre e de cidades como Lisboa e Porto (Portugal) e Maputo (Moçambique), contendo um total de 9 estratos.

2. METODOLOGIA

Para este estudo foram analisados 1.741 textos retirados do estrato 8 do BATALE, o qual é composto por textos coletado nos anos de 2014 e 2015 em duas escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre, RS, em turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental.

No ano de 2014, foram realizadas 3 coletas por meio de oficinas que visaram a obtenção de escritas espontâneas em todas as turmas, à exceção de uma das turmas de 3º ano, na qual foram realizadas apenas 2 coletas. Na 1ª coleta a proposta estimulou a produção de um texto narrativo, na 2ª, descritivo e, na 3ª, argumentativo. Já no ano de 2015 ocorreram 2 coletas em cada turma, sendo a 1º a escrita de um texto expositivo e um ditado controlado e na 2º coleta apenas um ditado controlado. O levantamento de dados foi realizado apenas nos textos.

Após as coletas, as escritas são separadas de acordo com cada turma, número da coleta e, após, por estrato para que os textos possam ser tratados. O procedimento seguinte é a organização do material em pastas físicas, sendo realizadas digitações em formato word seguindo rigorosamente a escrita da criança e digitalizações de todos os textos para que então possam ser armazenados.

Dentre os 1.741 textos coletados, 13 não possuíam nenhum tipo de escrita e 286 traziam letras aleatórias ou desenhos. A amostra analisada é de 1.442 textos contendo algum tipo de escrita classificada como alfabetica. Foram computadas todas as palavras com contexto para o fonema /s/. Note-se que as grafias de /s/ nos nomes dos alunos, foram descartadas.

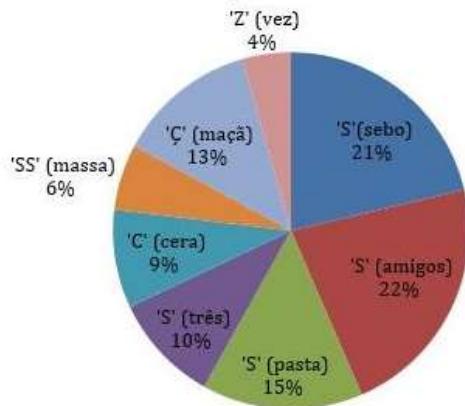
Foram contabilizadas as escritas corretas e as grafias com erros ortográficos, os quais foram classificados de acordo com cada uma das categorias referidas a seguir: a) **<ss>** no início ou após a coda, ex.: sebo ou conseguir; b) **<ss>** marcador de plural, ex.: folhas; c) **<ss>** na coda, dentro da palavra, ex.: pasta; d) **<ss>** na coda, fim da palavra, ex.: três; e) **<c>** no início e meio da palavra, ex.: cinema ou macio; f) **<ss>** no meio da palavra, ex.: assinatura; g) **<c>** no meio da palavra, ex.: fumaça; h) **<x>** na coda, depois de **<e>**, ex.: experiência; i) **<sc>** no meio da palavra, ex.: nascer; j) **<xc>** no meio da palavra, ex.: exceto; k) **<sç>** ex.: cresça; l) **<z>** no final da palavra, ex.: vez;

Vale ressaltar que as possibilidades de grafias h) **<x>**, i) **<sc>**, j) **<xc>** e k) **<sç>** não foram computadas neste estudo, já que apenas 15 dados com estes contextos fora encontrados nos textos analisados. Restaram assim 8 tipos de contextos para o estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

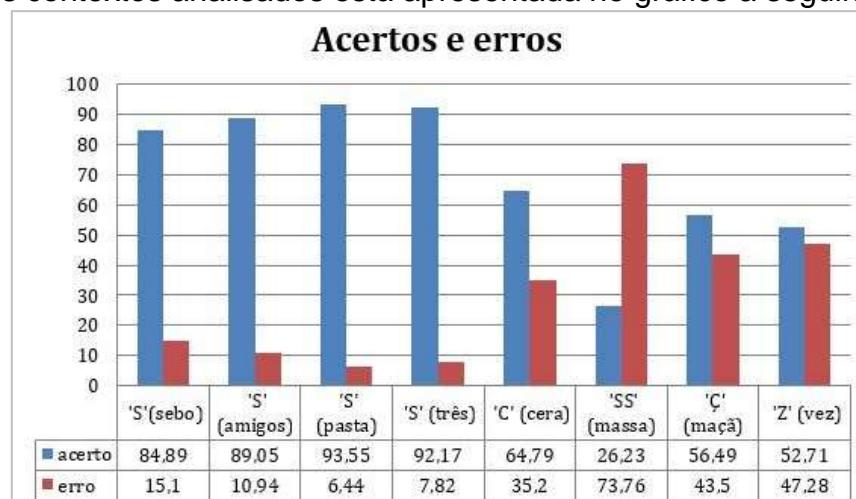
Foram extraídas dos textos 5.405 palavras nas quais havia contexto para /s/, sendo que 77.5% delas apresentam escritas corretas e 22.5% escritas consideradas com algum tipo de erro. O gráfico apresentado a seguir mostra a distribuição dos dados, erros e acertos, em se considerando os contextos referidos anteriormente:

Distribuição de contextos



O gráfico com a distribuição dos contextos, mostra que em palavras como amigos é onde se concentra o maior número de grafias, 22%, seguido de <s> de início de sílaba em palavras como sebo ou persegue, 21%. Já o menor índice é exibido na grafia de <z> no final de sílaba em final de palavra como em vez e feliz, 4%, logo acompanhado de <ss> em posição intervocálica como em massa, 6%.

A distribuição de erros e acertos para a grafia da fricativa alveolar surda em cada um dos contextos analisados está apresentada no gráfico a seguir.



Como se pode observar no gráfico recém apresentado o único contexto em que o índice de erros excede o de acertos é aquele referente ao grafema <ss>, com 73.76% de erros. Nos demais contextos os índices mais altos são de acertos em se comparando aos erros. O grafema <ss> que deve ser utilizado apenas em posição intervocálica, o que garante o registro de /s/, é pouco utilizado pelas crianças que, na maioria das vezes utilizam apenas o <s> cujo uso na posição intervocálica está relacionado ao fonema /z/, como em 'vaso', 'mesa' e 'asa', por exemplo. O grafema <z> apresentou 47.28% de erros e a opção das crianças é pelo <s>, possivelmente por influência do marcador de plural que é muito frequente na língua. A grafia de <ç> apresentou 43.5% de erros e mostra tendência semelhante àquela observada em relação ao grafema <ss>, uma vez que na maioria das palavras a escolha foi pelo <s>, o que em ambos os casos parece indicar que as crianças utilizam a lógica da *monogamia* ao tratar da relação fonema-grafema. Nos contextos com a grafia de <c>, em início da palavra e em meio da palavra após sílaba com coda, sempre antes das vogais <e,i>, houve 35.2% de erros, e a escolha neste caso também foi pelo <s>. O uso de <s> em início de palavra apresentou 15.1% de erros, casos em que

predominou o uso de <c>. No contexto de final de palavras que têm a fricativa como parte integrante do radical, isto é, que não dizem respeito ao marcador de plural, houve, nos casos de erros, a supressão do registro. A grafia do <s> em posição de coda apresentou o menor índice de erros, 6.44%, que quando encontrados se restringiram também ao apagamento da fricativa.

No que diz respeito à grafia do marcador de plural –s, cuja forma gráfica é sempre <s>, nota-se um índice 10.94% de erros e, conforme o primeiro gráfico, trata-se do contexto mais frequente. Este caso não é interpretado como erro ortográfico mas sim como efeito de uma característica do português falado relacionada à morfossintaxe, segundo a qual os marcadores de plural de um sintagma nominal são, de modo geral, apagados pelos falantes à exceção do primeiro, geralmente referente ao determinante (TARALLO, 2003).

A análise das ocorrências de cada um dos tipos de erros de forma separada, em cada um dos três anos do ciclo de alfabetização será tema de um estudo futuro, a fim de que o mapeamento dos erros e dos acertos em seus respectivos contextos possa ser concluído para que possam então ser pensadas estratégias didáticas capazes de auxiliar os alunos a escreverem de acordo com a norma ortográfica.

4. CONCLUSÕES

O mapeamento de erros e acertos referentes à grafia do fonema /s/, a mais complexa do sistema ortográfico do português, bem como o levantamento dos contextos para a ocorrência destas grafias nos textos das crianças do estrato 8 do BATALE mostram que o reconhecimento de regras contextuais básicas parece não se refletir nas escritas analisadas. A alta frequência de erros que se caracterizam pela eleição do grafema <s> revela que a relação *monogâmica* prevalece nas escolhas gráficas das crianças.

De acordo com os resultados obtidos até o presente momento pode-se pensar que a forma como o professor apresenta e trabalha o conteúdo relativo à ortografia da língua possui grande importância para que se obtenha sucesso na aprendizagem do aluno, já que é a partir de sua didática que a criança (re)conhecerá o funcionamento do sistema ortográfico.

Entende-se que, quando as regras contextuais são apresentadas ao aprendiz, o número de possibilidades para a grafia de um fonema diminui, o que pode facilitar o acesso a forma ortográfica nos casos tratados por LEMLE (2009) como *poligamia*, enquanto os casos de *poliandria* deverão ser abordados com o suporte da memória visual assim fazendo com que a escrita de grafias arbitrárias seja facilitada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador** / Mriam Lemle. - [17.ed.] - São Paulo: Ática, 2009.
- MIRANDA, A. R. M. Ortografia: reflexões sobre a aquisição e o ensino In: Leffa, W. e Ernest, A. (orgs.). **Linguagens: metodologias de ensino e pesquisa**. Pelotas : EDUCAT, 2012, v.1, p. 135-155.
- MIRANDA, A. R. M. **Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais**, 2019 (em preparação).
- TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística** / Fernando Tarallo. São Paulo: Ática, 2003.